



A IMPORTÂNCIA DE ÁREAS ADJACENTES À UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO URBANA PARA A MANUTENÇÃO DAS POPULAÇÕES DE MAMÍFEROS DE MÉDIO PORTE. CASO: PARQUE MUNICIPAL ARTHUR THOMAS

Leopoldo Bopp Rossi^{1/3}; Thomas Duarte Mota^{1/3}; Gabriel Beleia McCrate^{1/3}; Marcelo Okamura Arasaki^{1/2/3}; Gustavo A. da Silva Vasconcelos^{1/3}; João Vitor Campos e Silva^{1/2/3}; Eduardo Isberner Panachão¹; Oilton José Dias Macieira⁴.

1.ONG Meio Ambiente Equilibrado (MAE) 2.Estagiário da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA) 3.Graduando da Universidade Estadual de Londrina (UEL) 4.Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

INTRODUÇÃO

O Parque Municipal Arthur Thomas (PMAT), localizado dentro do perímetro urbano da cidade de Londrina, PR, é uma Unidade de Conservação (UC) com fragmento florestal composto por matas primárias e secundárias em uma área de aproximadamente 85 ha. Por estar inserida em uma matriz urbana e a abrigar espécies de mamíferos de médio porte esta área deve estar no topo das prioridades para conservação. A presença destes mamíferos no PMAT permite uma avaliação da qualidade da conservação ambiental, no entanto, não pode-se inferir qual é a área de vida destes animais. Levando-se em consideração que grande parte das espécies levantadas possuem necessidade de extensas áreas remanescentes para se deslocarem durante períodos reprodutivos e que as espécies mais raras ou de maior porte tendem a ter números reduzidos de indivíduos em suas populações, o primeiro e principal fator de risco às espécies do Parque reside no isolamento da área. Em situações em que Unidades de Conservação são próxima a outros remanescentes originais de vegetação, muitas espécies podem subsistir pelo estabelecimento de meta-populações, onde pequenas populações restritas a pequenos remanescentes interagem com outras através de processos de migração entre as áreas, garantindo assim a manutenção da permuta gênica e, conseqüentemente, das populações (HOLT, 1993). Existe uma necessidade de proteger todo o entorno e as áreas de matas adjacentes e possibilitar a conexão com outros fragmentos através de corredores de vegetação ao longo do Rio Cambézinho. O objetivo do presente estudo foi demonstrar a importância de áreas adjacentes e conectadas a um parque urbano para a manutenção das populações de mastofauna de médio porte nesta UC.

MATERIAL E MÉTODOS

Ao longo do PMAT foram distribuídos de forma aleatória plots de areia (armadilhas de pegadas), foram percorridas as margens do rio Cambézinho, onde há apenas uma pequena faixa de mata ciliar, para registros dos rastros e vestígios e obter fotografias. Os registros dos animais foram divididos entre a área da Unidade de Conservação e a AA ao parque. O acompanhamento das populações de *Cebus nigrivittatus* e *Nasua nasua* (macaco-prego e quati, respectivamente) foram feitos ao longo de observações desde agosto de 2006. As entrevistas foram feitas com funcionários do parque, população que reside no entorno do parque e com trabalhadores das fazendas localizadas próximas do PMAT. As identificações, das pegadas e fotos, foram feitas com auxílio de guias e as constatações das espécies foram conferidas com as bibliografias e estudos pré-existentes na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, os mamíferos silvestres brasileiros dificilmente são vistos na natureza, por seus hábitos discretos, largamente crepusculares e noturnos. Entretanto, durante várias atividades, estes animais freqüentemente deixam sinais típicos no ambiente, como rastros, fezes, tocas, e restos alimentares. Se corretamente interpretados, podem fornecer uma identificação segura do animal que os produziu, além de informações sobre sua ecologia. Os vestígios deixados, como as pegadas, podem fornecer uma identificação precisa, muitas vezes em nível de espécie, auxiliando os estudos de censo populacional, de territorialidade, de densidades relativas, de períodos, de tipos de atividade, de movimentos e até em estudos sobre predadores (Becker & Dalponte 1999).

Algumas espécies levantadas utilizam o parque e a área adjacente: *Procyon cancrivorus*, *Eira bárbara*, foram registrados no parque e na área adjacente podendo supor que estas espécies apresentam área de atuação e território maiores que a UC. Alguns animais apenas utilizam a área do parque: *Dasiprocta azarae*, *Spphigurus villosus*, *Hidrochaeris hidrochaeris* foram registrados apenas no parque, exceto o primeiro que foi relacionada nos dois ambientes mas possivelmente trata-se de indivíduos distintos. Outros mamíferos como: *Agouti paca*, *Nasua nasua*, *Cebbus nigritus* podem transitar ao longo do parque e das áreas adjacentes com registros dentro do parque e nas áreas adjacentes. Para as duas últimas espécies foram constatadas algumas de suas rotas. *Leopardus tigrinus* foi registrado apenas na área adjacente, no entanto, por utilizar um extenso território, pode frequentar as florestas do parque e de outros fragmentos conectados a mata ciliar da AA.

O perigo de extinção local de alguns mamíferos, principalmente dos carnívoros, pode representar uma ameaça a todo ecossistema pois podem ser considerados como indicadores de qualidade e de conservação por serem considerados como topo da cadeia alimentar e por controlar outras populações de herbívoros (Reis 2006 ; dos Santos 2002) e sua área de atuação comprova que é necessário conexões entre pequenos fragmentos mesmo quando há apenas a presença da mata ciliar para o trânsito destes animais.

CONCLUSÃO

Pelo fato de existir a proposta de anexação das áreas adjacentes estudadas ao PMAT, este estudo teve caráter específico para demonstrar a importância destas áreas adjacentes, baseando-se nos mamíferos como ferramenta de comprovação. Algumas das populações estudadas utilizam a área do Parque Municipal Arthur Thomas e seu território ultrapassa os limites da UC para as áreas seguintes e adjacentes, mesmo que as condições das outras localidades não estejam conservadas. Pela comprovação da utilização de áreas adjacentes ao parque, o presente estudo demonstra a importância vital de áreas conectadas e adjacentes para a manutenção das populações do parque. Portanto, faz-se necessário planos e estratégias para anexação, conservação e recuperação de áreas com importância ecológica para as espécies de mamíferos e para a preservação da diversidade mesmo tratando de áreas inseridas numa matriz urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, M.; DALPONTE, J.C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros. 2ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- HOLT, R.D. Ecology at the mesoscale: species diversity in ecological communities University of Chicago Press, 1993
- REIS, N.R. et al. Mamíferos do Brasil. Londrina, 2006.
- Dos SANTOS, J.A. (In): PITMAN, M.R.P.L. et al. Manual de identificação, prevenção e controle de predação por Carnívoros. Brasília: Edições IBAMA, 2002.
- TOREZAN, J.M.D. (org.) Ecologia do Parque Estadual Mata dos Godoy. Londrina: Ed. ITEDES, 2006.
- MEDRI, M.E. et al. (orgs.) A bacia do Rio Tibagi. Londrina, 2002.